TL 6437

Senhor capitão Stevenson,

Antes de iniciar a carta, quero apresentar ao Sr. e a sua dignissima esposa, bem como a David e Johny, os meus cumprimentos desejando a todos saúde e felicidades.

Eu sou Virgílio dos Anjos, filho de Celestino dos Anjos, de quem o senhor era muito amigo. Escrevo a comunicar que o meu pai foi morto pelas forças ocupacionistas em 27/9/83, como acção de represália à posição tomada por mim, seu filho, em 8 de Agosto do ano passdo. O comando da luta ordenou os levantamentos dos naturais, armados pelo próprio ocupante. O Suco de Bibileo donde sou natural, estava concentrado à margem esquerda da ribeira de We-Tuku, numa localidade de nome Kraras. Eu era comandante nas Falintil entre 1975 e 1979. Com a destruição das bases populares de resistência nas montanhas aceitei como muitos companheiros de armas render-me ao agressor, entregando as nossas armas. Porém a nossa rendição nunca significou a aceitação da integração.

Reorganizado o país, em 1981, uma das tarefas da resistência clandestina era a preparação militar dos guerrilheiros rendidos para respondermos posteriormente a uma nova situação.

Sempre perseguido e preso fui parar a Taci Tolu (Dili) onde durante 3 meses recebemos o que aqui dizemos por "PANCASILIZAÇÃO", uma prática de domesticação forçada. De regresso, já escolhidos para "Ratih", éramos chamados constantemente para operações contra os nossos irmãos da resistência armada e, para essas operações recebíamos armas. Mas o nosso dever como elementos da MIPLIN (Milicia Popular de Libertação Nacional) era possuirmos armas. Conjugando os esforços com os irmãos da resistência, fez-se um "assalto" a Cráras no dia 20/10/82, condição para exigirmos que nos fossem entregues armas para a "segurança" do campo de concentração de Cráras. No dia seguinte o "Dandih" de Viqueque passou-nos as armas, ficando eu a comandar aquele pelotão de "Ratih" do campo.

Em 8 de Agosto os 'ratih' de Cráras operaram sobre o pelotão de "Zipur B" ali destacado, tendo abatido também um major de nome E. M. Sukiarjo que fora colocado ali para perseguir as nossas actividades de resistência clandestina. Só um capitão de nome Pulunban, embora ferido, conseguiu escapar-se, mais um soldado. Capturámos 17 armas desse pelotão e diverso outro material de guerra. No dia 7 de Setembro as forças assassinas enviadas pelo general Benny Murdani entraram em Cráras e devastaram tudo, massacrando mais de duzentos elementos da população. Queimaram tudo, até velhos, doentes e bébés de colo dentro das barracas e saquearam os bens da população. A população só teve um recurso, sair para o mato e juntar-se aos seus filhos. Quatro batalhões cercaram Bibileo e os caças bombardearam intensamente aquela área durante semanas e por fim capturaram cerca de 800 elementos da população na ribeira de We-Tuku. Um pelotão de Nangallas do destacamento denominado 'Comando Tiga' massacrou a rajadas de metralhadora aquela população tendo escapado sómente um homem de nome Tino Kaik, que se deitara antes daquela horrível carnificina.

Semanas depois o resto da população que se refugiara no monte foi de novo capturada e, entre eles, o meu Pai e a minha mulher. Toda esta população foi encurralada em Lalereck Mutin, despojada de tudo. As forças assassinas de Benny Murdani até as facas e catanas tiraram, de forma que a população nem um pão podiam cortar para fazer "caba" nem um sagueiro podiam abater para consumo.

Krarás que recebera também ordens para estar preparada para receber o Sr. Bill Morrison, é terra abandonada. Tanto o major abatido como o capitão que se escapara, assim como o pelotão de Zipur e nós, os "ratih", escondemos as armas dentro das casas e trajámos à civil, a população era obri-

gada a permanecer fora do campo durante todo o dia e adoptar uma atitude de alegria, como se a situação fosse normal. Penso que a delegação pôde ver, de helicóptero, Bubur Açon, a sul de Rade Uman Luka, entre Bubur Açon e Bikarin e maravilhou-se com as casas de zinco. Convidámos o Sr. Bill Morrison a regressar e procurar esses campos de concentração, onde também houve levantamentos da MIPLIN.

Pois, Sr. Stevenson, no dia 27/9/83, chamaram o meu Pai e a minha mulher. Um pouco fora do campo mandaram meu Pai cavar a sua sepultura e quando viram que já estava suficientemente grande para o receber desfecharam uma rajada e o pobre velho estendeu-se sobre o seu último esforço de proporcionar a si mesmo um lugar para o acolher. Após isso disseram a minha mulher, que estava em estado, para cavar outro buraco para ela, mas ela insistiu que preferia juntar-se ao seu sogro e colocou-se à frente do buraco. Empurraram-na para dentro e mataram-na como fizeram ao meu Pai. As testemunhas locais, além da população, são essencialmente estes colaboracionistas dos Nangallas que procederam a este crime: o polícia Hermenegildo, o hansip Minus Rubik e o hansip Rafael.

Estas atrocidades têm vindo a ser cometidas em todos os lados onde a MIPLIN procede aos levantamentos.

O meu Pai, o amigo do Sr. Stevenson, morreu pela sua pátria. Em 1980 recebemos por duas vezes, as cartas do Sr. Stevenson que vinham violadas ! Não podíamos responder com clareza, não podíamos dizer que sofríamos como todo o Povo de Timor Leste ! O meu Pai recordava-me, muitas vezes, a prática da guerrilha australiana e recomendou-nos sempre, aos seus filhos, para continuarmos a lutar até ao fim !

Pelo levantamento armado generalizado, o general Benny Murdani respondeu com uma outra grande operação para a nossa exterminação. Anos depois, este assassino general, deve ter-se compenetrado de que é bem mais fácil acabar com a população indefesa do que exterminar as gloriosas FALINTIL.

Eu hoje sou o 2º comandante da Companhia A da IV Unidade da II Brigada Vermelha. Os guerrilheiros da Fretilin estão determinados a morrer pela libertação da pátria e não desfalecerão até ao último homem!

À contínua resistência dos guerrilheiros da I Brigada Vermelha, juntava-se a preparação política e militar dos naturais armados pelo próprio IN, e que éramos nós. Nós éramos utilizados para actuações de contra-guerrilha e o Sr. Stevenson já pode ver o quão difícil era exterminar as Falintil. A nós "hansip" e "ratih" era entregue a missão de combater os nossos irmãos - nós organizados em MIPLIN, tínhamos a missão de matar os nossos irmãos, que nos organizavam para a resistência contra o ocupante ! O general Benni Murdani não pensou que estava a entregar o cabo do punhal ao seu próprio inimigo, ficando ele a segurar a lâmina. E assim será sempre, se este assassino general continuar a ser estúpido ! A guerrilha em Timor Leste não acabará, nem em homens nem em material - só a exterminação da população de Timor Leste poderá marcar o início do fim da resistência contra a ocupação. O 1º comandante da minha companhia era comandante de "ratih" da linha Loi - Huno - Buanurak, Francisco Raul. Toda a sua companhia, de 96 armas, saiu para a resistência armada, em 11/8/83, em muitos pontos do país sucedeu o mesmo. Assim também, temos vindo a capturar muitas armas ao desmoralizado soldado indonésio.

Sr. Stevenson, em memória do meu Pai, em lembrança da amizade que o unia ao Sr. e em lembrança da sua participação na guerra contra a ocupação japonesa, onde e quando a guerrilha australiana evitou os esforços nipónicos de invadir a Austrália e porque sabemos que são muitos os australianos amigos do sacrificado Povo Mau Bere, só peço ao Sr. Stevenson, para que participe na mobilização da opinião do povo australiano a favor da nossa luta.

Nós lutamos para defender o nosso legítimo direito e a Direcção da Fretilin está empenhada em salvaguardar a soberania de Timor Leste, respeitando os interesses da área.

Os "Bronko" e os "Tiger" têm vindo inglóriamente a apoiar as suas forças terrestres que, cada dia que passa, têm mais medo de morrer pela integração do "Gubernur" Mário Carrascalão. Cremos bem que o governo de Bob Hawke deverá ajudar Jakarta em mais uns biliões de dólares, para que o assassino general Murdani possa conseguir o que deseja - exterminar a população indefesa de Timor Leste.

Por hoje é tudo, Sr. Stevenson. Renovo os meus cumprimentos e os votos de longa vida e muitas felicidades.

Por aqui, enquanto um único soldado indonésio continuar pisando o sagrado solo de Timor Leste

PÁTRIA OU MORTE !
RESISTIR É VENCER !

Com consideração,

Virgílio dos Anjos

Timor Leste, aos 2 de Março de 1984